Heroína dos Dois Mundos

Biografia

Anita Garibaldi, heroína brasileira, nasceu em Morrinhos (SC), na época município de Laguna, em 30 de agosto de 1821, filha de Bento Ribeiro de Silva e Maria Antônia de Jesus Antunes. Faleceu na Itália no dia 4 de agosto de 1849.

Embora os pais de Anita fossem pobres, deram-lhe excelente educação. Casou-se em Laguna no ano de 1835 com Manuel Duarte de Aguiar. Quando surgiu a Revolução Farroupilha, deixou o seu marido e ligou-se a Giuseppe Garibaldi que a unira ao movimento.

Deu o seu primeiro tiro de canhão, na Batalha de Laguna. Devido à oposição dos pais, Garibaldi raptou-a, indo regularizar o casamento em 26 de março de 1842, no Uruguai. Tornou-se uma companheira destemida do esposo, participando em seus combates, lutou pela unificação e libertação de Itália. Mais tarde viu-se sitiada pelas forças legalistas, conseguindo fugir.

Teve seu primeiro filho no dia 16 de setembro de 1840. Em 1847 Anita seguiu para a Itália levando seus três filhos. Reuniu-se a Garibaldi pouco depois em Nice. Tomou parte dos combates de Roma; os amotinados foram obrigados a se retirarem em barcos de pesca, os quais a maior parte caiu em poder dos austríacos. Porém o que conduzia o casal encalhou numa praia. Anita e Giuseppe com alguns companheiros abrigaram-se numa propriedade rural nas proximidades de Ravena/Itália.

Anita teve o seu estado sensivelmente agravado pela febre tifóide, durante os combates em Roma, vindo a falecer antes de completar trinta anos de idade. Em sua memória ergueram-se vários monumentos no Brasil e na Itália.

Anita e Giuseppe Garibaldi

Em 1839, Ana conheceu [Giuseppe Garibaldi](https://www.ebiografia.com/giuseppe_garibaldi/), general italiano que desembarcou no Rio de Janeiro, em 1835, fugindo de seu país, após se unir ao movimento “Jovem Itália”, e lutar pela independência dos Estados espalhados pela península italiana.

Com o fracasso do golpe, Garibaldi foi condenado à morte, começando então uma vida de exílio. Refugiou-se na França e depois veio para o Brasil, onde já se encontravam outros exilados italianos. Participou de lutas e revoluções que influíram decisivamente em seu futuro.

No Rio de Janeiro, Garibaldi participou de uma companhia de navegação de cabotagem. No Rio Grande do Sul aderiu à Guerra dos Farrapos – movimento rebelde do período regencial no qual os gaúchos tutavam pela autonomia da província, contra os altos impostos e o desinteresse do governo central pelos problemas locais.

Nesses anos de guerra, Ana Ribeiro da Silva, que também lutava na revolução, conheceu Giuseppe Garibaldi, que passou a lhe chamar de Anita (pequena Ana em italiano). Unida a Garibaldi, participou ativamente do combate em Imbituba, Santa Catarina e da batalha de Laguna quando carregou e disparou um canhão.

Durante a Batalha de Curitibanos, Anita foi capturada pelas tropas do Império. Grávida de seu primeiro filho foi informada que seu marido estava morto. Inconformada, conseguiu fugir a cavalo e saiu a sua procura, localizando-o vivo na cidade de Vacaria.

Casamento

Giuseppe e Anita foram perseguidos pela Marinha do Império até fugirem para o Uruguai, onde ela passou a se dedicar ao lar. No dia 16 de setembro de 1840 nasceu seu filho Domênico Menotti. O casal teve mais dois filhos, Teresita e Ricciott. Em 20 de maro de 1842, casaram-se na paróquia de San Bernardino, em Montevidéu.

Batalhas na italia

Em 1847, Garibaldi enviou Anita e os filhos para a casa da mãe, em Nice. Em maio, Giuseppe partiu com 63 integrantes dos "camisas vermelhas", a bordo do navio Esperança, a caminho da Itália. Na Itália, Anita acompanhou o marido nas lutas para a unificação do país, como na batalha do Gianicolo, demonstrando grande bravura.

Morte

Em abril de 1849, Garibaldi e Anita seguiram para os combates em Roma, mas em julho Roma foi vencida. Garibalde  seguiu com uma coluna a fim de socorrer Veneza. No fim da marcha para Veneza, grávida de cinco meses, Anita Garibaldi adoeceu em Orvieto, próximo à província de Ravenna, acometida por febre tifoide.

Garibaldi e alguns amigos carregaram Anita por quilômetros entre os pantanais, fugindo das tropas austríacas que os perseguiam com ordem de fuzilá-los. Esta cena foi representada na tela do pintor Pietro Bouvier: